

## **Mística e a construção política da resistência à barbárie capitalista: a experiência de movimentos populares**

Marco Fernandes  
Universidade de São Paulo / Movimento dos Trabalhadores Sem Teto  
São Paulo, Brasil  
marcof36@yahoo.com.br

Na última década, em distintas conjunturas políticas, surgiram inúmeros movimentos populares urbanos no Brasil (movimentos de “sem teto”) e na Argentina (movimentos de desempregados, ou “piqueteiros”), como forma organizada de resistência às políticas neoliberais que varreram a América Latina no período. Esta pesquisa tem o objetivo investigar as dimensões simbólicas e psicossociais envolvidas na construção diária de um movimento popular, o que costumamos chamar, no Brasil, de “mística”, ou seja, um conjunto de elementos simbólicos – mas também materiais - que conformam e consolidam a identidade coletiva e os vínculos entre os integrantes das organizações, ou seja, formam “comunidades imaginadas”. A “mística” pode se manifestar tanto de maneira espontânea (na convivência diária em espaços coletivos, numa marcha de protesto etc.), como de maneira conscientemente produzida (nas bandeiras, músicas e em outras produções artísticas que traduzam a luta do movimento, em festas e rituais que celebrem a luta, entre outros). Nos movimentos que se organizam a partir de demandas econômicas (teto, terra, emprego etc.), a “mística” se torna um dos elementos centrais na necessária passagem da luta meramente econômica para a luta política, na medida em que o movimento deve ser não somente um instrumento para se obter alguma melhoria econômica (o que é fundamental), mas também que a organização possa “dar sentido” à vida de seus integrantes, formando consciências críticas e transformadoras, fomentando a construção do poder popular. Para tal, temos investigado dois movimentos específicos: a Frente Popular Darío Santillán (Argentina) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (Brasil), utilizando-nos do método de “observação participante”, bem como de entrevistas com militantes dos movimentos. O projeto de pesquisa de doutorado é financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)